

Cruzando a ponte para a Liberdade Interior

Pelo Irmão I.

26-fevereiro-2014

A meta suprema do ser humano é a sua Libertação Interior. O ser humano tem-na procurado desde o princípio dos tempos, experimentando diversos caminhos, tanto externos quanto internos. Tem-na procurado e continua a procurá-la, seja de forma consciente ou inconsciente.

Enquanto a procura de forma inconsciente, como o faz a massa da humanidade, normalmente não a vê e confunde-a com outras metas, as quais o afastam cada vez mais do objetivo supremo e, portanto, nunca a encontra. Não é possível alcançar um objetivo real se se busca um objetivo ilusório. Poderíamos dizer que este grupo pertence ao grupo das pessoas adormecidas (inconscientes) que dedicam a sua vida, tempo e esforço a acumular riquezas (poucos o conseguem); a alcançar uma posição social que lhes dê prestígio e poder sobre os demais (também poucos o conseguem); a alcançar popularidade, seja no mundano ou no religioso; a obter satisfação sensual, tanto pelo conforto físico quanto pelo sexo. Por outras palavras, para chegar a ser um indivíduo diferente dos demais, um ente separado do UNO que imagina ter o poder de construir e conduzir a sua vida de acordo com o que lhe ditam os seus desejos e as suas percepções sensoriais.

No entanto, este grupo chega a descobrir, enquanto a sua vida decorre, que estas conquistas, que normalmente não são satisfeitas em plenitude, são temporárias e perecíveis. Assim que o indivíduo alcança alguma delas, a satisfação não dura muito tempo e, portanto, continua a busca por outra conquista. Além disso, não só isso, mas também se torna **escravo** das suas próprias conquistas. Também chegam a descobrir que, enquanto percorrem a sua vida procurando e fazendo esforços para alcançar estes objetivos ilusórios, a sua vida se desenvolve num ambiente de conflito nas suas relações, com dor e sofrimento, medo e culpabilidade, e pouco a pouco se vão dando conta de quão miserável é a sua existência.

Por outro lado, há um segundo grupo que está no processo do despertar, presente qual é a meta suprema e procura-a premeditadamente. No entanto, não está consciente de qual é a barreira e quais são os obstáculos que o impedem de viver essa Liberdade Interior e, portanto, os seus esforços não são focados e dispersam-se em muitas disciplinas durante muitas vidas, sejam filosofias, iogas, grupos metafísicos, esotéricos e espirituais. Esta etapa é caracterizada pelo desenvolvimento da mente concreta ou intelecto e pela busca do alinhamento da personalidade com a alma. Apesar de ser esta a etapa que gera maior quantidade de ilusão nas nossas vidas, devido à construção de muitas formas mentais ilusórias, é muito valiosa porque conduz a desenvolver o poder do discernimento que nos permite diferenciar entre os pares de opostos, até chegar a diferenciar claramente entre a personalidade e a alma.

O terceiro grupo é aquele ao qual foram revelados os impedimentos e obstáculos que o separam de perceber e viver em Liberdade. Só a Verdade poderá levá-lo a esse estado de Liberdade... "conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará". E essa Liberdade Interior é a que se transforma no meio para que o amor, a plenitude, a paz e a felicidade

se expressem em e através da sua vida, então o seu problema torna-se específico. Portanto, coloca muita intensidade na sua vida para ir dissipando esses obstáculos. Este é um processo que não tem nada a ver com adquirir maior conhecimento ou aplicar um método ou disciplina em particular à sua vida. Agora, o que começa a surgir na sua consciência é a identificação com a Vida ou aspeto Espírito. Sabe que o seu sendeiro já não é dirigido por meio da cabeça, mas por meio do coração. Sabe que o coração é o único meio que o ajudará a compreender a Vida, que é a Totalidade ou a Síntese, e que não pode ser explicada por meio de conceitos formulados pelo intelecto. Sabe que a Vontade de Deus, que é a mesma que a sua própria vontade, se encontra para lá dos pensamentos e da mente, e que para penetrar nesses espaços e reconhecê-la, é por meio do seu próprio coração, o qual está conectado ao coração do seu Pai. Este grupo já não confunde a meta nem os meios para a alcançar. Agora, põe em prática a sua débil intuição e atenção que lhe chegam pelo ténue fio que construiu através do *Antakarana* superior, como um esforço entre personalidade e alma. Esta etapa é talvez a mais simples e, no entanto, a mais difícil de realizar, devido a ter que vencer o condicionamento milenar imposto à nossa raça humana. Este condicionamento ou estrutura mental está firmemente enraizado no nosso subconsciente, e é necessária uma forte crise para que esta seja rachada e posteriormente desmoronada. Esta crise é criada pelo próprio discípulo quando está pronto para se libertar de qualquer aprisionamento que jaz oculto no subconsciente e que só através das crises vêm à superfície tanto o problema quanto os recursos da alma, para que o fogo desta possa consumir a ilusão criada pela mente. Esta etapa, também chamada o Sendeiro de Regresso ao Pai ou caminho para a Iluminação ou Salvação, conduz à Liberdade Interior ou Realização Direta por meio da Transfiguração da personalidade.

Se falamos que a Liberação Interior é a meta suprema do ser humano, então implicitamente estamos a reconhecer que estamos cativos ou prisioneiros. As perguntas que surgem imediatamente são: Prisioneiros de quê? Libertar-se de quê? O que é que se liberta? O que é a Liberdade? O que se liberta é a tua verdadeira natureza, o teu Ser real. Está aprisionado por imaginações e crenças que formam grossas estruturas mentais que ofuscam a poderosa luz que tu és. Estas crenças, as quais são um conjunto de imagens e pensamentos, formam a ilusão, a qual limita e empobrece o brilho da luz que sempre foste, és e serás, independentemente de a aceites ou não. Então, conhece a Verdade e liberta-te das ilusões para viver em Liberdade Interior e expressar através da tua personalidade o amor, a paz e o gozo de viver em harmonia.

Para chegar à Verdade ou à Realidade, não pode existir nenhum caminho para ela, porque a verdade não é algo que se obtém, alcança ou se consegue. A verdade é o que somos, é o que é, embora não possamos vê-la com a nossa atual consciência, a qual é moldada pela percepção dos nossos sentidos enganadores. A verdade não se alcança num tempo futuro e distante, porque ela se encontra aqui e agora, mas não a vemos nem a percebemos porque nós envolvemos a nossa mente com várias camadas de ilusão, mas ela esteve, está e sempre estará aqui e agora.

Não há maneira de chegar à verdade porque simplesmente não se encontra no exterior, mas sim dentro de nós mesmos, num lugar de equilíbrio perfeito, um centro de síntese que contém em si mesmo todas as energias perfeitamente equilibradas. Esse é o coração que obedece aos impulsos do plano búdico e que se manifesta por meio da mente superior ou abstrata. No entanto, quando olhamos para dentro de nós, para a nossa mente, também não a encontraremos, porque o que veremos é unicamente a distorção da

verdade criada pelos nossos pensamentos que sempre "pensam" o passado. Mas quando voltamos a nossa atenção para o nosso coração, encontraremos essa nascente de pura água da vida, onde a intuição brota em abundância e a verdade é percebida. Quando a mente se cala, o coração fala. Mas não se pense que a mente inferior é supérflua e que o correto devia ser saltar esta etapa de desenvolvimento através da construção de formas mentais, sendo que esta gera ilusão no nosso mundo. Tudo isto é necessário, já que nos dá uma grande experiência no processo evolutivo e o poder de discernir, de tomar consciência do universo manifesto, o qual é a projeção do nosso próprio universo interno. A verdadeira conquista está no equilíbrio entre a mente e o coração, então a personalidade é transfigurada e o verdadeiro Ser surge triunfante e libertado.